



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2016

Lisboa, 20 de Março de 2017

Índice

Introdução	2
Descrição da Atividade Desenvolvida	3
Dinamização do apoio aos sócios nas instalações da APELA	5
Concursos e Projetos.....	6
Divulgação, Consciencialização e Angariação de Fundos.....	7
Acordos e Protocolos de Colaboração	9
Balanço	10
Demonstração de Resultados	12
Demonstração de variação dos Fundos Patrimoniais	14
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	16
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.....	18

Introdução

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, a Direção da Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica (APELA) submete à apreciação dos sócios o relatório de gestão do exercício de 2016.

A Direção agradece a todos os associados, amigos, voluntários e entidades coletivas que têm colaborado com a APELA potenciando o desenvolvimento das suas atividades e o cumprimento da sua missão junto da pessoa com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e suas estruturas de apoio.

Lisboa, 20 de Março de 2017

O Presidente da APELA,

Pedro Souto



Descrição da Atividade Desenvolvida

2016 foi um ano de redefinição identitária e de canalização de esforços para a criação e alargamento de estruturas capazes de dar uma resposta multidisciplinar a pessoas diagnosticadas com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e seus familiares e/ou cuidadores.

Neste sentido, priorizou-se o alargamento dos serviços já existentes - fisioterapia, psicologia e comunicação aumentativa - à zona norte do país, através da abertura de uma nova delegação, localizada no Hospital Conde de Ferreira, no Porto.

Ao longo de 2016, a APELA disponibilizou ao seu corpo de associados os serviços de fisioterapia, psicologia, serviço social, aconselhamento jurídico e avaliações para diagnóstico de necessidades comunicacionais. No concernente a este último serviço, que resulta de uma colaboração protocolada entre a APELA e a Anditec Tecnologias da Reabilitação, foi possível colmatar as dificuldades na fala manifestadas por pessoas diagnosticadas com ELA, distribuídas pelo território nacional. Com o apoio da Fundação PT, foi também possível potenciar o banco de produtos de apoio à comunicação, através da aquisição de tecnologias responsáveis por responder às dificuldades na fala, ocasionadas pela disartria.

No sentido de (in)formar cada vez mais pessoas sobre a sintomatologia da ELA, das características que retratam a sua progressão e das terapêuticas existentes para colmatar os estadios da doença, foram promovidas três ações de formação co-financiadas pelo Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR I.P., em 2016. As três ações, com áreas formativas distintas, permitiram consciencializar cuidadores formais, informais e profissionais de saúde de unidades nacionais, que recebem pessoas com ELA em regime de internamento hospitalar. Uma das ações permitiu também dar a conhecer as tecnologias de apoio à comunicação a profissionais de saúde e cuidadores, e proporcionar avaliações para levantamento de necessidades comunicacionais, junto dos utentes interessados.

Paralelamente ao desenvolvimento das atividades supramencionadas, foi ainda reestruturada a identidade visual da APELA em contexto digital, com a criação de um novo logótipo, que se assume como o atual rosto institucional da Associação.

Com o propósito de promover a literacia para a saúde em ELA, foi criada a primeira campanha de comunicação para a saúde da APELA, com transmissão na RTP1,2,3, Memória e no Canal Cinemundo. Esta ação, que sinalizou a campanha de consignação do IRS, foi complementada com iniciativas posteriores, que visaram a consciencialização e angariação de fundos para a APELA.

Dinamização do apoio aos sócios nas instalações da APELA

Aconselhamento a doentes e familiares dos doentes

A APELA deu continuidade a uma consulta de levantamento de necessidades junto de doentes e respetivos familiares e/ou cuidadores, conduzida pelo departamento de psicologia da APELA.

Tratamento de Fisioterapia

Consulta de Psicologia

Banco de Produtos de Apoio

Em 2016, a APELA continuou a receber donativos de produtos de apoio à deslocação, que foram doados por associados, empresas ou doadores anónimos.

O banco de produtos de apoio à comunicação foi ainda potenciado através de uma parceria estabelecida com a Fundação PT, entidade responsável pela doação de tecnologias de apoio à comunicação, que permitiram dar resposta às necessidades comunicacionais manifestadas por pessoas diagnosticadas com ELA, distribuídas pelo território nacional. Ainda no âmbito do projeto de comunicação aumentativa, destaca-se a continuidade da parceria estabelecida com a Anditec, empresa que apoia a APELA através da realização de avaliações gratuitas aos seus associados. Nas restantes zonas do país, as avaliações mantêm-se gratuitas, quando realizadas nas instalações da Associação, mas implicam o pagamento de um valor acrescido, correspondente à deslocação.

Reforço da Estrutura Organizativa da APELA

- 5 de Janeiro de 2016: Contratação de administrativa a tempo inteiro, Isabel Real.

- 1 de Março de 2016: Contratação de psicóloga a tempo parcial e a recibos verdes.
- 5 de Maio de 2016: Contratação de responsável pelo departamento de comunicação da Instituição, no seguimento do estágio profissional com início em Abril de 2015.

Concursos e Projetos

- A APELA promoveu, nos dias 17, 24 e 25 de Setembro, e 5, 6 e 12 de Novembro, a *Formação Clínica em Esclerose Lateral Amiotrófica* um projeto co-financiado pelo Programa Nacional de Financiamento a projetos pelo INR, I.P. em 2016, com o propósito de informar e dotar os profissionais de saúde das competências necessárias ao acompanhamento da pessoa com ELA e suas estruturas de apoio. Esta ação teve lugar nas instalações da APELA, em Lisboa.
- Nos dias 19 e 20 de Novembro, teve lugar na delegação da APELA, no Porto, a ação *Reaprender com ELA*, um projeto co-financiado pelo Programa Nacional de Financiamento a projetos pelo INR, I.P. em 2016, através do qual foi possível disponibilizar conhecimentos e ferramentas diferenciadoras capazes de promover boas práticas junto dos cuidadores da pessoa com ELA, facultando estratégias que promovam uma atitude adequada à sobrecarga física e emocional à qual se encontram sujeitos.
- No dia 26 de Novembro, teve lugar na delegação da APELA, no Porto, a segunda edição da ação *Comunicar com ELA*, um projeto co-financiado pelo Programa Nacional de Financiamento a projetos pelo INR, I.P. em 2016, que assumiu como principais objetivos a avaliação em tecnologias de apoio de comunicação; o apoio a profissionais de saúde; uma melhor rentabilização do banco de produtos de apoio à comunicação e a contribuição para a inovação em tecnologias de apoio à comunicação.

- **Projeto MinE**

A APELA continua a apoiar a continuidade deste projeto científico, nomeadamente através da sua divulgação junto dos seus associados.

Divulgação, Consciencialização e Angariação de Fundos

Ao longo de 2016 foram promovidas iniciativas com uma natureza especificamente direcionada para a consciencialização e para a angariação de recursos.

Enumerar-se-ão, em seguida e por ordem de realização, cada um dos eventos:

- **Participação no Ensaio Geral Solidário do Programa Reportório**

O evento teve lugar no Teatro Camões, no dia 4 de Fevereiro de 2016. A coordenação do Ensaio Geral Solidário foi conduzida pela Companhia Nacional de Bailado (CNB). A APELA foi uma das instituições que beneficiou da venda de cerca de 200 convites, disponíveis mediante a realização de um donativo, no valor mínimo de 12€. Através desta iniciativa, a APELA vendeu 219 convites e angariou 3110€.

- ***Um Caminho pela APELA, um Passo por ELA***

Acompanhamento e desenvolvimento de uma estratégia de divulgação para o projeto organizado por Isaiás de Sá Martins, comprometido em fazer uma caminhada de 22 dias, tendo como propósito capital a divulgação da ELA e a angariação de recursos para a APELA;

- **Participação no projeto *Maratona da Saúde***, mediante uma intervenção junto dos media com transmissão na RTP1, que permitiu divulgar a doença e os serviços disponibilizados pela Associação, junto da pessoa com ELA;
- **Acompanhamento e divulgação do projeto *A Borboleta que Sofria de ELA***, um livro criado pela Estremoz Editora com o propósito capital de

angariar fundos para a Associação (uma vez que parte da venda dos livros reverte para a APELA), e de divulgar a sintomatologia da doença junto de um segmento da população que desconhece a sua existência;

- **Dia Mundial da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), 21 de Junho, 2016**

No Dia 21 de Junho, assinalou-se o Dia Mundial da ELA, com lugar na Fundação Museu do Oriente, em Lisboa. Este foi um evento de consciencialização para a doença e que não contemplou a angariação de fundos. Para a sua concretização, a APELA contou com o apoio de alguns dos seus parceiros que, mediante donativos monetários ou em género, contribuíram para que fosse possível reunir todas as condições necessárias à comemoração do Dia.

No concernente ao processo de divulgação desta iniciativa, foi concebido especificamente para este efeito, um spot institucional ilustrativo do Dia e produzido por um dos alunos da Escola Profissional de Imagem (EPI). Este vídeo institucional foi transmitido na RTP2, Informação e Memória, na semana precedente ao evento.

- **Estreitamento de relações com a Fundação Manuel António da Mota**

Através da exposição fundamentada do propósito de existência da APELA e da solicitação de um apoio financeiro responsável por dar continuidade à missão conduzida pela Instituição. Após esta reunião presencial, datada de 29 de Julho de 2016, recebemos a confirmação de que a Fundação Manuel António da Mota apoiaria a APELA com um donativo de 1000€ (mil euros).

- **Participação no I Encontro *Viver a Vida*, organizado pela AMARA, com o propósito de divulgar a missão da APELA e as iniciativas e serviços disponibilizados pela Associação junto dos doentes que acompanhamos;**
- **Participação no Congresso Nacional 'Neurologia e Sociedade' organizado pela Sociedade Portuguesa de Neurologia,**

A APELA interveio na mesa redonda do dia 24 de Novembro com uma exposição intitulada: 'A APELA na esteira da promoção de uma literacia para a saúde em ELA: o papel da (in)formação na criação de uma intervenção concertada junto da pessoa com ELA';

Acordos e Protocolos de Colaboração

- **LInQUE**

O projeto LInQUE, cujo nome é o acrónimo de Ligamos Instituições Que Unem Esforços é hoje uma cooperativa de solidariedade social e conta com uma equipa interdisciplinar das áreas da medicina, enfermagem, psicologia, serviço social, fisioterapia, terapias complementares, ciências farmacêuticas, assistência espiritual e gestão financeira. O protocolo estabelecido entre a APELA e a LInQUE visa a divulgação dos serviços prestados por ambas as instituições junto dos seus associados, e a partilha de conhecimento sobre as terapêuticas responsáveis por melhorar a qualidade de vida da pessoa com ELA e seus cuidadores e/ou familiares.

~

Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2016	31/12/2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5.1.	24 598,66	54 647,93
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de Investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos Financeiros	6	693,51	173,10
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Total Activo não Corrente		25 292,17	54 821,03
Activo corrente			
Inventários	9	13 315,10	450,00
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	17.7	14 812,57	927,48
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.1	2 349,00	-
Outras contas a receber	17.2	3 447,39	4 008,95
Diferimentos	17.3	54 685,64	667,14
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	17.4	601 060,41	417 018,92
Total Activo Corrente		689 670,11	423 072,49
TOTAL DO ACTIVO		714 962,28	477 893,52
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	17.5	389 685,46	353 960,05
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	17.5	13 130,15	13 130,15
		402 815,61	367 090,20
Resultado líquido do período		292 618,43	104 302,59
		695 434,04	471 392,79
Interesses minoritários		-	-
Total do Fundo Patrimonial		695 434,04	471 392,79
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões Específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Total Passivo Não Corrente		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	17.7	3 600,63	2 889,28
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.1	320,00	-
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	17.8	15 607,61	3 611,45
Diferimentos			
Outros passivos financeiros			
Total Passivo Corrente		19 528,24	6 500,73
Total do passivo		19 528,24	6 500,73
Total do capital próprio e do passivo		714 962,28	477 893,52

Pedro Sato

[Handwritten Signature]

Demonstração de Resultados

APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL POR NATUREZA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

UNIDADE MONETÁRIA : Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2016	31/12/2015
Vendas e serviços prestados - Quotas e Donativos	10	494 318,81	263 345,84
Subsídios, doações e legados à exploração	12	440 277,75	15 269,88
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	- 59,43	
Fornecimentos e serviços externos	17.9	- 433 916,19	- 140 939,35
Gastos com o pessoal	17.10	- 95 573,69	- 36 582,50
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	17.13	4,06	-
Outros gastos e perdas	17.11	- 100 364,47	- 156,10
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		304 686,84	100 937,77
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.1.	13 566,79	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		291 120,05	100 937,77
Juros e rendimentos similares obtidos	17.12	1 908,76	3 364,82
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultados antes de impostos		293 028,81	104 302,59
Imposto sobre o rendimento do período	14	410,38	-
Resultado líquido do período		292 618,43	104 302,59

Pedro Souto.
 Pela Gerência/Administração

[Assinatura]
 Pelo Técnico Oficial de Contas

Demonstração de variação dos Fundos Patrimoniais

APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES nos fundos patrimoniais durante o ano de 2016

NIPC 504 064 592

DESCRICÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da Entidade		
		Fundos	Resultados Transmigrados	Outras Variações
POSICÃO EM 01-01-2015	6	0,00	65 201,45	13 130,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				288 758,60
Primeira adopção de novo referencial contabilístico				
Alterações de políticas contabilísticas				
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e respectivas variações				
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações				
Ajustamentos por impostos diferidos				
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7	0,00	0,00	-288 758,60
			13 130,15	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8		288 758,60	104 302,59
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8	0,00	288 758,60	104 302,59
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO				
Fundos				
Subsídios, doações e legados				
Outras operações	10	0,00	0,00	0,00
POSICÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	6+7+8+9	0,00	353 960,05	13 130,15
				104 302,59
				0,00
				471 392,79

APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES nos fundos patrimoniais durante o ano de 2016

NIPC 504 064 592

DESCRICÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da Entidade		
		Fundos	Resultados Transmigrados	Outras Variações
POSICÃO EM 01-01-2016	6	0,00	353 960,05	13 130,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				
Primeira adopção de novo referencial contabilístico				
Alterações de políticas contabilísticas				
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e respectivas variações				
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações				
Ajustamentos por impostos diferidos				
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7	17,5	-68 577,18	-104 302,59
			285 382,87	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8		104 302,59	292 618,43
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8	0,00	389 685,46	292 618,43
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO				
Fundos				
Subsídios, doações e legados				
Outras operações	10	0,00	0,00	0,00
POSICÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	6+7+8+9	0,00	389 685,46	13 130,15
				292 618,43
				0,00
				695 434,04

Recebo 5000

Luís

Demonstração dos Fluxos de Caixa

APELA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

NOTAS	Valores em Euros	
	2016	2015
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - método directo		
Recebimentos de clientes e utentes/Estados Membros/Outras Entidades	494 318,81	263 345,84
Pagamentos de subsídios	0,00	0,00
Pagamentos de apoios	-97 174,42	0,00
Pagamentos de bolsas	0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	-541 159,86	-140 939,35
Pagamentos ao pessoal	-94 749,95	-35 953,03
Caixa gerada pelas operações	-238 765,42	86 453,46
(Pagamentos)/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento	-359,33	-431,65
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional	437 094,65	21 841,39
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	197 969,90	107 863,20
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-15 837,17	-9 476,07
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao Investimento		
Juros e rendimentos similares	1 908,76	3 364,82
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-13 928,41	-6 111,25
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realização de fundos	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Redução de fundos	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0,00	0,00
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)	184 041,49	101 751,95
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO	0,00	0,00
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	417 018,92	315 266,97
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	601 060,41	417 018,92



O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

Índice

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	3
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO	3
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	3
3.1 Bases de Apresentação	4
3.1.1 <i>Princípio da Continuidade</i>	4
3.1.2 <i>Regime do Acréscimo (periodização económica)</i>	4
3.1.3 <i>Consistência de Apresentação</i>	4
3.1.4 <i>Materialidade e Agregação</i>	4
3.1.5 <i>Compensação</i>	4
3.1.6 <i>Informação Comparativa</i>	5
3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração	5
3.2.1 <i>Ativos Fixos Tangíveis</i>	5
3.2.2 <i>Instrumentos Financeiros</i>	6
3.2.3 <i>Fundos Patrimoniais</i>	7
3.2.4 <i>Provisões</i>	7
3.2.5 <i>Estado e Outros Entes Públicos</i>	7
4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS – ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS	8
5. ATIVOS FIXOS.....	8
5.1 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	8
5.2 ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS.....	8
6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS	9
7. LOCAÇÕES	9
8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS.....	9
9. INVENTÁRIOS	9
10.RÉDITOS.....	9
11.PROVISÕES, PASSIVOS E ATIVOS CONTIGENTES	10
12.SUBSÍDIOS, DOAÇÕES ELEGADOS Á EXPLORAÇÃO	10
13.EFEITOS DE ALTERÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO.....	10
14.IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	10
15.BENEFÍCIOS DOS TRABALHADORES	10
16.DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS	10
17.OUTRAS INFORMAÇÕES	11
17.1 <i>Associados</i>	11
17.2 <i>Outras Contas a Receber</i>	11
17.3 <i>Diferimentos</i>	11
17.4 <i>Caixa e Depósitos Bancários</i>	12
17.5 <i>Fundos Patrimoniais</i>	12
17.6 <i>Financiamentos</i>	12
17.7 <i>Estado e Outros Entes Públicos</i>	12
17.8 <i>Outras Contas a Pagar</i>	13
17.9 <i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	13
17.10 <i>Gastos com o Pessoal</i>	14



17.11 Outros Gastos e Perdas	14
17.12 Juros Obtidos	14
17.13 Outros Rendimentos e Ganhos	15
17.14 Acontecimentos após data de Balanço	15

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A entidade denominada de APELA - Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica, com sede na rua Al Alberto, Lote 18, Loja A/B nas Olaias, 1900-918, em Lisboa.

A APELA é uma Associação sem fins lucrativos, sob a forma de IPSS cujo estatuto foi publicado na 2ª Série do Diário da República nº117 a 19.06.2009.

A APELA tem por objeto social a promoção de iniciativas que visam responder às necessidades sentidas pelos doentes com ELA e seus familiares, assim como, apoiar no âmbito dos cuidados sociais e médicos a nível Nacional, todos os seus associados e familiares.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, do país-sede.

No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8254/2015 sobre a Estrutura Conceptual e o Aviso n.º 8258/2015 sobre as NCRF - ESNL
- Aviso nº 8258/2015 sobre as normas Interpretativas (NI)

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1 Princípio da Continuidade

Com base na informação disponível e em expectativas futuras, a Entidade continuará a operar, assumindo que não há intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e relevante para os Estados membros.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou do erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas com base nas demonstrações financeiras. Os registos materialmente não relevantes, não justificam a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podendo ser materialmente relevante a sua discriminação nas notas deste Anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como, os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente, ou seja, em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a natureza da reclassificação;
- a quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e nas condições necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha, com manutenção e reparação dos ativos, são registadas como gastos no período em que ocorrem, desde que, não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros.

As depreciações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento básico	5
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros Ativos fixos tangíveis	4 a 10

A Entidade, sempre que possível, revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como, o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, o que se encontra espelhado na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos e ganhos*” ou “*Outros gastos e perdas*”.

3.2.2 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos, apenas e só, quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

i) Sócios

Para as quotas que, no final do período, apresentem um saldo vencido, e que possam ser exigidas pela Entidade, são constituídas imparidades pelo montante realizável.

ii) Clientes e outras contas a Receber

Os “*Clientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo, estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, retratando assim o seu valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem, através de informação recolhida, de forma objetiva e quantificável que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e o valor atual a dívida calculada com base no método dos fluxos de caixa.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo de curto prazo, designado de Ativo Corrente. Nas situações em que a maturidade da dívida seja superior a doze meses da data de Balanço, estas são exibidas como Ativos de médio e longo prazo, designado de Ativo não Corrente. A APELA considera que para as quotas vencidas a 31.12 de cada deverá ser constituída a respetiva imparidade não existindo em balanço qualquer valor por receber de associados por força da aplicação deste critério. Quando o pagamento é efetuado é registada a respetiva reversão

iii) Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas por contrapartida de resultados do período.

À data de relato, a Entidade avalia, todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados, ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando a verificação de imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são eliminados do Balanço através da forma prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE), do país-sede.

iv) Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui valores em caixa e em depósitos bancários, de curto prazo, que possam ser, imediatamente, mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

v) Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.3 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos Associados da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados de anos anteriores e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo Português estabeleça que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4 Provisões

A Entidade analisa, periodicamente, eventuais obrigações que advenham de acontecimentos passados e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma “Provisão” quando tem uma obrigação presente, que é resultado de um acontecimento passado, a qual possa constituir uma saída de recursos que sejam razoavelmente estimados.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras. Estes são divulgados sempre que a possibilidade de saída de recursos, englobando benefícios económicos, não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de uma entrada de recursos.

3.2.5 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este pode incluir as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC), do país-sede, estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) as pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) as instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) as pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor no país-sede, durante um período de quatro anos, exceto, quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2012 a 2015, ainda, poderão estar sujeitas a revisão.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS – ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas ou da existência de erros materialmente relevantes.

5. ATIVOS FIXOS

5.1 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No período de 2016, ocorreram os seguintes movimentos nos “Ativos Fixos Tangíveis”, conta 43:

Rubrica	Saldo Inicial	Aquisições	Abates	Saldo Final
432 – Edifícios e Outras Construções	18.396,23 €	-	-	18.396,23 €
433 – Equipamento Básico	34.082,80 €	9.669,28 €	-	43.752,08 €
434 – Equipamento Transporte	-	-	-	9.412,20 €
435 – Equipamento Administrativo	3.325,56 €	5.945,89 €	-	9.271,45 €
437 – Outros Ativos Tangíveis	3.158,34 €	222,00 €	-	3.380,34 €
Total dos Ativos Fixos Tangíveis	58.962,93 €	15.837,17 €	-	74.800,10 €
Movimento de depreciações	Saldo Inicial	Depreciação	Reclassificação	Saldo Final
4382 – Depreciação Acum. Edif.Outras Const.	-	1.839,62 €	9.198,10 €	11.037,72 €
4383 – Depreciação Acum. Equip.Básico	4.225,00 €	5.559,28 €	20.952,65 €	26.511,93 €
4384 – Depreciação Acum. Equip.Transporte	-	-	-	-
4385 – Depreciação Acum. Equip.Administ.	90,00 €	5.945,89 €	3.325,66 €	9.271,45 €
4387 – Depreciação Acum. Outros Ativos Tang.	-	222,00 €	3.158,34 €	3.380,34 €
Total das depreciações	4.315,00 €	13.566,79 €	36.634,65 €	50.201,44 €
Total Líquido dos Ativos Fixos Tangíveis	54.647,93 €			24.598,66 €

5.2 ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

No período de 2016 não ocorreram quaisquer registos em “Ativos Fixos Intangíveis”.

6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

No período de 2016, ocorreram os seguintes movimentos nos “Investimentos Financeiros”, conta 41:

Descrição	2016	2015
4158.1 - Fundo Compensação do Trabalho	693,51 €	173,10 €
Total	693,51 €	173,10 €

7. LOCAÇÕES

No período de 2016, não ocorreram quaisquer operações de financiamentos por parte de terceiros.

8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No período de 2016, não ocorreram quaisquer gastos associados a juros de financiamento.

9. INVENTÁRIOS

No período de 2016, ocorreram os seguintes movimentos com “Inventários”, conta 31/32:

Rubrica	Saldo Inicial	Aquisições	Regularizações	Saldo Final
321 – Mercadorias Compradas	450,00	424,53 €	-59,43 €	815,10 €
322 – Mercadorias Doadas	-	12.500,00 €	-	12.500,00 €
Total	450,00 €	12.924,53 €	-59,43 €	13.315,10 €
Apuramento Custo Mercadorias Vendidas	Saldo Inicial	Compras	Saldo Final	CMVC
611 – Custo Mercadorias Vendidas	-	59,43 €	-	59,43 €

10. RÉDITOS

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes “Rendimentos”, na conta 71 e 72:

Descrição	2016	2015
Rendimentos		
71110 – Vendas de Material	60,00 €	22,50 €
7220 – Quotas de Associados	17.277,50 €	9.537,50 €
72110 - Prestação de Serviços a Utentes		
721101 – Serviços de Fisioterapia	4.065,00 €	n.d.
721102 – Serviços de Psicologia	225,00 €	n.d.
7240 – Eventos e Campanhas	472.691,31 €	151.854,04 €
Total de Rendimentos	494.318,81 €	161.414,04 €

11. PROVISÕES, PASSIVOS E ATIVOS CONTIGENTES

Não foram constituídas quaisquer provisões, ou identificados quaisquer ativos passivos contingentes

12. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS Á EXPLORAÇÃO

Descrição	2016	2015
Subsídios e Apoios do Estado		
7521 – Apoio Financeiro – INR	6.752,16 €	6.824,55 €
7521 – Apoio Financeiro – IEFP	9.667,44 €	6.824,55 €
753 – Donativos		
- Em Numerário	121.413,62 €	91.931,80 €
- Em Espécie	302.444,53 €	n.d.
Total	440.277,75 €	117.201,68 €

n.d. Não disponível

13. EFEITOS DE ALTERÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Nota do Anexo não aplicável.

14. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Foi efetuada uma estimativa de IRC de 410,38 €, referente aos Juros Bancários obtidos, que não gozam de qualquer isenção para efeitos de IRC.

15. BENEFÍCIOS DOS TRABALHADORES

Nota do Anexo não aplicável.

16. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro, do país-sede.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, do país-sede, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra, dentro dos prazos legalmente estipulados, regularizada.

17. OUTRAS INFORMAÇÕES

Para uma melhor compreensão das restantes Demonstrações Financeiras, divulgam-se as seguintes informações.

17.1 Associados

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da conta “ Fundadores/ Beneméritos/ Doadores / Patrocinadores / Associados” tinha a seguinte estrutura na conta 26:

Associados	2016	2015
262 – Doadores Em curso – Ativos	2.349,00 €	0,00 €
262 – Doadores Em curso – Passivos	320,00 €	0.00 €

17.2 Outras Contas a Receber

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da rubrica “*Outras contas a receber*” encontrava-se desagregada da seguinte forma, conta 27:

Descrição	2016	2015
27 – Outros Devedores	3.447,39 €	4.008,95 €
Total	3.447,39 €	4.008,95 €

17.3 Diferimentos

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da rubrica “*Diferimentos (ativos)*” encontrava-se desagregada da seguinte forma, conta 28:

Descrição	2016	2015
2812 – Seguros	707,12 €	667,14 €
2812- Obras - Instalações	53.978,52 €	0,00 €
Total	54.695,64 €	667,14 €

17.4 Caixa e Depósitos Bancários

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” encontrava-se desagregada da seguinte forma, conta 11 e 12:

Descrição	2016	2015
11 – Caixa	145.58 €	335,75 €
12 - Depósitos à ordem	266.914,83 €	171.683,17 €
13 - Depósitos a Prazo	334.000,00 €	245.000,00 €
Total	601.060,41 €	417.018,92 €

17.5 Fundos Patrimoniais

Em 2016, foram registados os seguintes movimentos na conta de “Fundos Patrimoniais”, conta 56 resultados transitados:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
56 - Resultados transitados	353.960,05 €	104.302,59 €	68.577,18 €	389.685,46 €
59 – Outras Variações	13.130,15 €	-	-	13.130,15 €
Total	367.090,20 €	104.302,59 €	68.577,18 €	402.815,61 €

17.6 Financiamentos

Para os períodos de 2016 e 2015 não foram registadas quaisquer operações de financiamentos.

17.7 Estado e Outros Entes Públicos

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da rubrica “Estado e outros Entes Públicos” encontrava-se desagregada da seguinte forma, conta 24:

Descrição	2016	2015
241 - Imposto sobre o Rendimento	477,12 €	841,23 €
243 - Imposto sobre o Valor Acrescentado	14.335,45 €	89,25 €
Total Ativo	14.812,57 €	927,48 €
241 - Imposto sobre o Rendimento	410,38 €	0,00 €
242 - Imposto s/ Rendimentos Pessoas Singulares (IRS)	1.558,00 €	1.830,50 €
245 – Contribuição para a segurança social e FCT	1.632,25 €	1.058,78 €
Total Passivo	3.600,63 €	2.889,28 €

17.8 Outras Contas a Pagar

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da rubrica “*Outras contas a pagar*” encontrava-se desagregada da seguinte forma, conta 27:

Descrição	2016	2015
272 – Acréscimos Gastos – Ordenados	9.882,00 €	183,90 €
278 – Outros Credores	5.725,61 €	3.427,55 €
Total	15.607,61€	3.611,45 €

17.9 Fornecimentos e Serviços Externos

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da rubrica “*Fornecimentos e serviços externos*” encontrava-se desagregada da seguinte forma, conta 62:

Descrição	2016	2015
62 – Fornecimentos e Serviços Externos	433.916,19 €	140.939,35 €
621- Subcontratos	392.072,76	0,00 €
6221 -Trabalhos especializados	1.751,73 €	2.353,78 €
6222 –Publicidade e Propaganda	547,49 €	1.658,54 €
6223 - Vigilância e segurança	449,46 €	492,26 €
6224 – Honorários	12.336,56 €	31.068,44 €
6226 - Conservação e reparação	14.155,77 €	66,36 €
6229 – Serviços Bancários	193,86 €	124,51 €
6231 – Ferramentas e Utensílios	60,38 €	1.829,21 €
6233 – Material de Escritório	720,81 €	2.995,09 €
6238 – Outros	320,00 €	0,00 €
6241 – Eletricidade	1.320,66 €	1.179,66 €
6242 – Combustíveis	277,01 €	0,00 €
6243 – Água	539,86 €	592,13 €
6251 – Deslocações e Estadas	1.411,76 €	3.592,19 €
6261 - Rendas e alugueres	1.176,44 €	1.022,64 €
6262 -Comunicação	2.531,54 €	2.851,53 €
6263 - Seguros	577,76 €	352,27 €
6267 - Limpeza higiene e conforto	3.389,90 €	990,43 €
6268 – Outros	102,64 €	510,00 €

17.10 Gastos com o Pessoal

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da rubrica “Gastos com o Pessoal” encontrava-se desagregada da seguinte forma, conta 63:

Descrição	2016	2015
63 – Gastos com Pessoal	95.573,69 €	36.582,50 €
632 - Remunerações do pessoal	76.770,71 €	30.148,41 €
635 - ENCARGOS COM REMUNERAÇÕES	15.884,09 €	5.928,04 €
636 - SEGURO ACIDENTES DE TRABALHO	1.000,82 €	328,80 €
638 – Outros Gastos com o Pessoal	1.918,07 €	177,25 €

17.11 Outros Gastos e Perdas

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da rubrica “Outros gastos e perdas” encontrava-se desagregada da seguinte forma, conta 68:

Descrição	2016	2015
68121 - Imposto de Selo	4,66 €	5,04 €
68121 - Imposto s/ Valor Acrescentado	1.271,04 €	0,00 €
6882 – Donativos a Programas	97.174,42 €	0,00 €
6882 – Quotas	150,00 €	150,00 €
6885/9 – Outros	1.764,35 €	1,06 €
Total	100.364,47 €	156,10 €

17.12 Juros Obtidos

Para os períodos de 2016 e 2015 foram obtidos os seguintes valores a título de remuneração dos depósitos bancários a prazo.

Descrição	2016	2015
7911 – Juros Obtidos	1.908,76 €	3.364,82 €

17.13 Outros Rendimentos e Ganhos

Para os períodos de 2016 e 2015 o saldo da rubrica “Outros rendimentos e Ganhos” encontrava-se desagregada da seguinte forma, conta 78:

Descrição	2016	2015
7888 – Outros	4,06 €	0,00 €

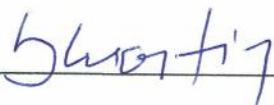
17.14 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente Anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Lisboa, 20 de março de 2017

O Contabilista Certificados



A Direção da APELA